

A percepção de professores sobre a avaliação escolar no município de Oiapoque, Amapá

Teachers' perception of school assessment in the municipality of Oiapoque, Amapá

  **Daiane Silva Nunes¹**

  **Luiz Eduardo Paulino da Silva²**

Resumo:

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada na disciplina de Avaliação Educacional, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá, no Campus Binacional, e tem como objetivo analisar as percepções de professores sobre a avaliação escolar. A avaliação tornou-se um assunto relevante, explorado por estudiosos e profissionais que procuram entender o porquê, o momento e as maneiras pelas quais a avaliação pode garantir o êxito ou o insucesso dos alunos ao longo do ano escolar. Este estudo possui natureza bibliográfica complementada por uma pesquisa de campo. Inicialmente investiga a relevância de materiais acadêmicos, como artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e livros disponíveis *online* ou em bibliotecas, na obtenção das discussões teóricas. Além disso, inclui uma pesquisa de campo realizada por dois professores dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Oiapoque, estado do Amapá. Com o intuito de aprofundar a discussão sobre a avaliação educacional no contexto escolar, engajamos na análise das contribuições teóricas de Hoffmann (2003), Libâneo (1994) e Perrenoud (1993), dentre outros. Com base nos questionários respondidos pelos professores, observamos que a realização de avaliações impacta na atuação do professor, auxiliando-o a conhecer e compreender melhor seus alunos, incluindo seu estilo, interesses, competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento do aprendizado de cada estudante.

Palavras-chave: Avaliação Escolar; Ensino-Aprendizagem; Educandos; Professores.

Abstract:

This work is the result of research carried out in the subject of Educational Assessment, of the Pedagogy Degree course, of the Federal University of Amapá, in the Binational Campus, and aims to analyze the perceptions of teachers about school assessment. Assessment has become a relevant subject, explored by scholars and professionals who seek to understand why, when, and how assessment can guarantee the success or failure of students throughout the school year. This study is of a bibliographic nature, complemented by field research. Initially, it investigates the relevance of academic materials, such as scientific articles, course completion papers, and books available online

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional. Contato: daianesilva200322@gmail.com

² Doutor em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Proped) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisa sobre memórias indígenas, formação docente e educação Infantil. Coordenador do grupo de estudo LEI – Laboratório de Educação Infantil. Professor Adjunto da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, Oiapoque. Contato: paulino.jesus@unifap.br

or in libraries, in obtaining theoretical discussions. Additionally, it includes a field research study conducted by two teachers of the initial years of elementary education in Oiapoque, Amapá state. In order to deepen the discussion on educational assessment in the school context, we analyzed the theoretical contributions of Hoffmann (2003), Libâneo (1994), and Perrenoud (1993), among others. Based on the questionnaires answered by the teachers, we observed that carrying out assessments impacts the performance of the teacher, helping them to know and understand their students better, including their style, interests, skills, and abilities, essential for the development of each student's learning.

Keywords: School Assessment; Teaching-Learning; Students; Teachers.

Introdução

Avaliar é uma ação que está presente em nosso cotidiano. Estamos constantemente refletindo sobre nossas ações, considerando seus resultados como positivos ou negativos. Analisamos as decisões que desejamos tomar, ponderando sobre as chances de sucesso dos nossos planos. Em outras palavras, essa é uma prática habitual e contínua.

O mesmo acontece no contexto educacional em relação aos processos de avaliação, que se caracterizam por serem constantes, contínuos e permanentes. A avaliação escolar é um acontecimento que abrange fatores, tanto teóricos quanto práticos, promovendo conhecimento no percurso de seu processo avaliativo.

Sob essa ótica, a avaliação tornou-se um assunto relevante explorado por estudiosos e profissionais que procuram entender o porquê, o momento e as maneiras pelas quais a avaliação pode garantir o êxito ou o insucesso dos alunos ao longo do ano escolar. Para Hoffmann (2003, p. 37), “a discussão direta desse tema encontra um forte complicador que se constitui na relação estreita estabelecida por professores, do tipo: “dar a nota é avaliar”, “fazer prova é avaliar””.

Nesse cenário, o educador deve compreender a avaliação como um conjunto de procedimentos que o auxiliará a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas no ambiente escolar e, quando necessário, a ajustar-se novamente para atender às dificuldades dos alunos, tendo melhor facilidade para constatar as dificuldades que apresentam, bem como auxiliá-los individualmente.

Discutir sobre a avaliação escolar é inevitável porque é uma ação complexa presente no cotidiano do aluno, do professor e nas relações escolares. De acordo com Libâneo:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuições de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se ocorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (1994, p. 195).

Diante disso, a avaliação escolar é uma atividade necessária e permanente na prática docente e deve ter a intenção de acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Portanto, este trabalho resulta de uma pesquisa bibliográfica, como também de uma pesquisa de campo realizada na disciplina de Avaliação Educacional e tem como objetivo analisar as percepções dos professores sobre os métodos avaliativos no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Severino, “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (2013, p.106). Enquanto a pesquisa de campo, o objeto ou fonte é estudado em seu ambiente natural. A obtenção de informações ocorre nas condições originais em que os fenômenos acontecem, permitindo que sejam observados diretamente, sem interferência ou manipulação pelo pesquisador.

Contudo, a questão central desta pesquisa é: de que maneira o método de avaliação pode impactar o processo de ensino-aprendizagem? Essa e outras questões serão esclarecidas ao longo do trabalho.

Na pesquisa de campo realizamos uma entrevista com dois professores que atuam em turmas do 4º ano do ensino fundamental, com a intenção de discutirmos os métodos, procedimentos e as formas como ocorrem os processos avaliativos educacionais. Para preservar a identidade dos docentes, o primeiro professor foi identificado como P1 e o segundo, como P2.

O professor P1 leciona há 4 anos e obteve sua graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, em 2020. Por outro lado, o professor P2 tem mais de 18 anos de experiência na docência, tendo atuado em 4 escolas estaduais distintas, além de ser graduado em Licenciatura Intercultural Indígena (CLII) com especialização em Linguagens e Códigos.

Com o intuito de aprofundar a discussão sobre a avaliação educacional no contexto escolar, engajamos na análise das contribuições teóricas de Hoffmann (2003), Libâneo (1994) e Perrenoud (1993), dentre outros. A avaliação escolar é um processo fundamental na educação, pois permite medir o aprendizado dos alunos, identificar suas dificuldades e promover melhorias no ensino, em seus diferentes tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Além disso, as avaliações podem ser feitas de diversas formas, como provas, trabalhos, projetos e atividades práticas. É importante que elas sejam justas, transparentes e que promovam um ambiente de aprendizado positivo.

Metodologia

Este estudo possui natureza bibliográfica, complementada por uma pesquisa de campo. Inicialmente, analisa a importância de fontes acadêmicas, como artigos científicos, monografias e livros acessíveis na internet ou em bibliotecas, para fundamentar as discussões teóricas. Conforme Gil (2002):

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 44).

Dessa forma, as fontes bibliográficas têm relevância para os pesquisadores, uma vez que apoiam a interlocução no processo de desenvolvimento da pesquisa.

Este trabalho também integra uma pesquisa de campo, que, segundo Gonsalves (2001), é um método de investigação voltado a coletar dados diretamente da população-alvo. Esse tipo de estratégia exige que o pesquisador mantenha uma interação mais estreita com os participantes da pesquisa

De acordo com Lakatos e Marconi (1996, p. 75), a pesquisa de campo “é a pesquisa em que se observa e coleta dados, tal como ocorrem espontaneamente, no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com isso, sem interferência do pesquisador”.

Os critérios para a seleção dos professores entrevistados são apresentados na disciplina de Avaliação Educacional do curso de Pedagogia. Nessa disciplina, o

docente orienta os alunos a realizarem entrevistas com dois professores de escolas públicas que lecionam nos primeiros anos do ensino fundamental. Devido ao grande número de alunos na turma, cada um optou por entrevistar dois professores. Após a coleta de dados em campo, dei início à elaboração deste trabalho.

Assim, pesquisamos um professor e uma professora de duas escolas no município de Oiapoque/Amapá, respectivamente: Escola Municipal Professora Márcia do Socorro Lima de França e Escola Indígena Estadual Jorge Iaparrá. Ambos lecionam o 4º ano do ensino fundamental e, para preservar sua identidade, os codificamos por P1 e P2, como já mencionado.

Contudo, ao discutirmos as questões relacionadas ao questionário, consideraram-se as dificuldades enfrentadas pela educação no município de Oiapoque ao longo dos anos. No município, não existe uma escola com infraestrutura própria; todas as instalações são alugadas, o que gera desafios para o começo das aulas, que frequentemente começam apenas em abril ou até mesmo em maio.

Diante dos desafios, optamos por concentrar-nos em questões ligadas à avaliação escolar, no contexto da escola, empregando dinâmicas, grupos de discussão, atividades extraclasse e outros recursos. Também consideramos a avaliação tradicional, que se apoia em provas e métodos convencionais. Além disso, a avaliação inclusiva tem como objetivo integrar estudantes com necessidades especiais nesse processo avaliativo dentro da sala de aula.

Como instrumento de pesquisa, optou-se pelo uso de um questionário. Segundo Gil (2002), elaborar um questionário envolve principalmente transformar os objetivos do estudo em perguntas bem formuladas. É importante destacar que não há regras rígidas estabelecidas para a elaboração do questionário. No entanto, criamos um questionário com cinco perguntas que abordam tanto aspectos objetivos quanto subjetivos relacionados à avaliação escolar.

Os educadores dispuseram-se a responder às indagações e, a partir das transcrições obtidas, estabelecemos um diálogo entre a teoria e a prática acerca da temática em análise, permitindo uma compreensão aprofundada dos métodos de avaliação e das abordagens pedagógicas empregadas no ensino.

Avaliação escolar

A avaliação está presente em cada vivência da humanidade e em diferentes ambientes, como na família, no meio social e em grupos religiosos, entre outros lugares. Porém, dentro do ambiente escolar é um instrumento frequentemente usado e de grande importância para o docente e tratado com grandes preocupações, na medida em que existem descaminhos e contradições entre a teoria e a prática. Melhor dizendo, nem tudo que está na teoria se faz na prática.

É notório que o professor desempenha um papel fundamental no processo de formação do estudante. Sua responsabilidade reside em oferecer aos alunos abordagens diversificadas para a aquisição de conhecimento, além de dinamizar as atividades em sala de aula, tornando-as mais agradáveis. Isso contribui para o despertar da curiosidade e do interesse pela aprendizagem, facilitando o progresso educativo do aluno.

Assim, a aplicação de uma avaliação pode aparentar ser um processo simples e eficaz para identificar os elementos positivos e negativos, além de verificar se os objetivos estabelecidos estão sendo atingidos. No entanto, existem situações em que essa prática se transforma em um acerto de contas entre o professor e o aluno, no qual a punição e o autoritarismo são empregados, como se a avaliação assumisse a função de um instrumento punitivo.

Diante disso, é importante ressaltar que a avaliação precisa e deve refletir a realidade de cada sala de aula, de cada educando e não visar somente à exclusão, ao castigo e principalmente à classificação. É interessante lembrar que a avaliação reflete nas atitudes do professor dentro da sala e sua relação com os alunos, pois sabemos que a interação com os educandos é de grande importância.

Nesse sentido, Silva (2002) pontua que em um cenário no qual a forma de planejar e materializar o fazer docente está sendo diversificada, para não ser indiferente aos diversos percursos de aprendizagem dos educandos, a maneira de avaliar também precisa ser repensada. O processo de ensino aprendizagem tem sempre uma intencionalidade, nunca será neutra.

Acrescentamos a perspectiva de Caldeira:

A avaliação escolar é um meio, e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (Caldeira, 2000, p. 122).

Portanto, a avaliação não é vazia, sempre está em função de uma prática pedagógica e, sendo assim, precisa ser centrada em promover a cidadania do educando, buscando dar-lhe dignidade. Avaliá-lo é necessário para promover o conhecimento e não para retê-lo.

Nesse sentido, procuramos compreender, por meio da entrevista estruturada em forma de questionário, com os dois docentes codificados como P1 e P2, a seguinte questão: considerando os métodos empregados, de que maneira se realiza a avaliação escolar? Vejamos as respostas:

P1	Minha avaliação é contínua, vai desde a participação do aluno, até, de fato, a avaliação, em que o aluno pode colocar em prática aquilo que absorveu sobre o assunto proposto.
P2	A avaliação é feita através de observações, como a participação de cada um individualmente, pelo fato de alguns educandos apresentarem certas dificuldades, como, por exemplo, na leitura.

20

Diante desse procedimento, podemos observar que tanto P1 quanto P2 utilizam uma metodologia semelhante em que procuram observar o educando através da participação em sala, assim podendo avaliá-los. Quando P1, diz “minha avaliação é contínua. Vai desde a participação do aluno, até, de fato, a avaliação”, alinha-se a Esteban (2001, p. 187):

a avaliação é um dos eixos centrais da educação, porque através dela é que se pode ir equilibrando esse processo, tendo algumas contribuições durante o próprio processo e não apenas após o seu efeito já estabelecido, já visualizado, enfim, pode-se ir regulando as próprias práticas pedagógicas.

É de suma importância a utilização de atividades que incentivem a interatividade entre os educandos, pois, em grande maioria, eles constroem seus

conhecimentos através do contato com o colega. Para P2, “a avaliação é feita através de observações [...]”. Segundo Perrenoud a avaliação é um processo que

[...] ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar. A ideia base é bastante simples: a aprendizagem nunca é linear, procedem por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços: um indivíduo aprenderá melhor se o seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas. (1993, p. 173).

Para Perrenoud (1993), a avaliação não é exclusivamente avaliar as aprendizagens do educando, mas também avaliá-lo conhecendo seus limites e suas necessidades para prosseguir no avanço da aprendizagem. Ainda de acordo com o autor, a aprendizagem não se caracteriza por uma linha reta que se encontra pronta e seja única, mas por tentativas e também erros, por ensaios e hipóteses, por recuos e muitos avanços, tudo isso dentro do processo de ensino aprendizagem.

Avaliação tradicional

A avaliação desempenha um papel fundamental no processo educativo, servindo não apenas para medir o conhecimento adquirido pelos alunos, mas também para orientar práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento integral dos educandos. A avaliação tradicional concentra-se em testar o conhecimento dos alunos de forma padronizada e objetiva. De acordo com Luckesi:

Essa é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos (Luckesi, 2008, p. 34).

Segundo esse autor, muitos estudos sobre avaliação mostram que a abordagem tradicional ainda é muito comum nas escolas. Essa abordagem foca principalmente em aplicar exames e testes que servem apenas para verificar se os alunos sabem ou não o conteúdo. Isso acaba gerando problemas sérios, como a exclusão de alunos e a evasão escolar, porque muitas vezes não são feitos diagnósticos adequados para entender as dificuldades dos estudantes. Sem essas análises e decisões informadas, fica difícil criar um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades de todos.

Em suma, a escolha do método de avaliação ideal depende das necessidades

e objetivos da instituição de ensino. A avaliação tradicional pode ser útil para avaliar o conhecimento de forma rápida e objetiva. Atualmente, em algumas escolas ainda persiste a avaliação de forma tradicionalmente conhecida, através dos testes e provas, sem haver a devida preocupação com o aprendizado significativo do educando. Mediante a avaliação tradicional fizemos a seguinte pergunta: em sua percepção, quais as vantagens e desvantagens dos métodos tradicionais de avaliação? Vejam o que P1 e P2 responderam:

P1	No meu ver, o método tradicional de avaliação visa à compreensão do conteúdo. Aplicar uma avaliação/teste sobre o que foi estudado é fundamental, mas será que apenas um teste realizado com uma folha faz jus? Ou podemos realizar avaliações distintas? Sim. Podemos. Através de questionamentos. Fazer com que o aluno mostre que compreendeu aquilo que lhe foi repassado e colocando em prática. Então, a vantagem é: questionar o aluno para verificar se ele compreendeu. A desvantagem seria pelo fato de um teste/avaliação escrito não agregar avaliações distintas e diferenciadas.
P2	Como vantagens, a meu ver, os métodos tradicionais ajudam muito os alunos, como provas por escrito, que ajudam os alunos na interpretação. Como desvantagens: provas orais, por intimidar os alunos.

No ponto de vista de cada educador, o método tradicional tem seu lado benéfico para o educando, porém, tanto P1 quanto P2 veem desvantagens no método, como a prática de exames/provas que comprometem o ensino dos educandos. Contudo, P2 reconhece que de fato a avaliação tradicional reforça uma abordagem autoritária em que o educador se torna a autoridade central, tendo sua desvantagem “por intimidar os alunos”. De acordo com Luckesi, “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novo rumo”. (2008, p. 43).

Dessa forma, a avaliação tem que ser diagnóstica, começando pelo que o estudante já sabe e detectando suas dificuldades para logo supri-las, contudo só é possível a partir de novos planejamentos que buscam métodos de ensino inovadores

para atrair a atenção do educando, dando a eles a autonomia e a liberdade para dialogar e interagir com os colegas e professores e assim aguçar sua criatividade e habilidades.

Perrenoud (2000) aborda que quando se deseja desenvolver nos alunos a imaginação, a expressão, o raciocínio e o bom senso de cooperação ou observação, não se deve esperar progresso apenas em algumas semanas, pois a construção de competências ou crescimento é duradoura e resulta após meses ou até mesmo anos. Nessa perspectiva, fizemos a seguinte pergunta: quando os resultados avaliativos não são satisfatórios, o que é feito para melhorar?

P1	Eu busco sempre me avaliar, verifico onde foi minha falha. Onde ou o que eu deixei de fazer para o resultado ser insatisfatório? Será que eu exigi demais do aluno? Ou a metodologia tomada não deu certo? Por que com uns deu certo e com outros não? Faço os questionamentos próprios, anotações e busco outros métodos para que todos venham a alcançar o objetivo.
P2	Quando não dá certo é preciso mudar e achar uma maneira para que o aluno consiga se desenvolver e avançar.

23

De acordo com as respostas dos professores, ambos procuram outras metodologias quando se obtém resultados insatisfatórios, mas P1 descreve que busca sempre averiguar o que levou a obter esses resultados. Freire (1968) ressalta que ter comprometimento com os resultados de sua prática e visar à melhoria da qualidade de vida dos educandos é ser ético e crítico, tornando-se capaz de aceitar a realidade e o novo.

Com isso, o professor não pode deixar de lado seus alunos quando estes encontram dificuldades, mas sim ajudá-los caminhando juntos para a construção do conhecimento, levando em consideração a realidade e a bagagem cultural do estudante, e isso requer paciência e a valorização de todo o conhecimento que este aluno traz consigo, sempre buscando relacionar os conteúdos com a realidade em que se encontram, para ter resultados significativos.



Assim, é preciso pensar e considerar a avaliação como uma ferramenta para garantir o aprendizado e não a classificação dos alunos. Por outro lado, a escola como um todo deve ser avaliada.

Avaliação inclusiva

A prática da educação inclusiva, de certa forma, está ligada ao diagnóstico do educando para que ele não seja excluído do processo de aprendizagem. No entanto, por ser uma questão recente, os sistemas educacionais, muitas vezes, ainda não estão aptos para fazer com que o educando seja parte da prática pedagógica.

No entanto, a avaliação que proporciona a inclusão do aluno é um processo bem significativo na vida do educando, pois não é um fator de comparação ou classificação. Ou seja, além de ter um olhar detalhado de cada característica da trajetória escolar do educando, requer métodos inovadores que busquem melhorar seu desenvolvimento. Segundo Henriques (2012):

Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada, para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados (Henriques, 2012, p. 09).

Assim, a avaliação inclusiva proporciona um panorama mais completo do aprendizado dos alunos, levando em consideração as suas individualidades e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, bem como as diferentes necessidades dos alunos. Além disso, busca avaliar o aprendizado de maneira mais holística, levando em conta não apenas o conhecimento dos alunos de forma padronizada e objetiva, mas também suas habilidades, atitudes e desenvolvimento pessoal.

Perguntamos aos professores quais os desafios encontrados para manter uma avaliação inclusiva para todos, considerando as dificuldades de cada um. Vejamos as respostas.

P1	O grande desafio vem dos alunos. Da participação deles. Busco sempre questioná-los, visto que cada aluno tem suas dificuldades próprias, pois, como professor, devemos ter um olhar empático, entendê-los e tentar modificar/criar uma avaliação que ele possa realizar.
P2	Na minha opinião, as condições do aluno para alcançar os pontos é um grande desafio, pois cada um se desenvolve de uma maneira, alguns alunos andam em passos mais longos do que outros.

Por isso, para desenvolver mecanismos que promovam a participação de todos os educandos, possibilitem uma inclusão agradável e significativa e se tornem relevantes na condução do processo de construção do conhecimento de cada aluno, é necessário que o professor se questione constantemente.

Vicente ressalta que “cabe a nós educadores a cada dia nos avaliarmos buscando métodos novos e práticas renovadas, para melhor lecionarmos e melhor avaliarmos”. (2014, p. 10). Portanto, é de suma importância a autoavaliação do educador, sempre adaptando novas estratégias que aperfeiçoam o processo de aprendizagem de cada aluno em sala de aula.

Luckesi (2008) defende que o educador precisa se autoavaliar, verificando se, de fato, está proporcionando as melhores condições para que o educando adquira conhecimento. Diante do exposto perguntamos: como avaliar a aprendizagem dos educandos incluindo sua autoavaliação como professor(a)?

P1	Assim como eu realizo avaliação diária de participação com os alunos, eu faço o mesmo comigo e me questiono: será que o método proposto para o dia deu certo, o aluno entendeu o conteúdo? Se não, será que domino o assunto? É se questionar, é perceber se o aluno está compreendendo tal coisa, será que estou sendo técnico demais? Ou estou falando a mesma língua que os alunos?
P2	Eu avalio os alunos individualmente, como eles estão se saindo, se estão avançando ou não, minha autoavaliação é feita a partir do desenvolvimento dos alunos, se estão se saindo bem é sinal de que estou ensinando de uma boa maneira.

Segundo Luckesi (2008, p. 28):

as transformações (verdadeiras aprendizagens) decorrem de praticarmos criticamente cientes do que estamos fazendo, ou seja, sempre nos perguntando: “Minha ação, meu modo de ser, de agir, estão adequados? Existe outra possibilidade de agir com mais adequação?”

Através disso, podemos entender que não basta apenas avaliar o educando, também é fundamental se autoavaliar, para que tenhamos um resultado satisfatório, tanto na vida do educando quanto na do educador.

De certa forma, a avaliação inclusiva tem se tornado cada vez mais frequente nos métodos de avaliação dos profissionais que vêm desenvolvendo uma prática capaz de gerar impacto significativo na vida de educadores e educandos. Ela não requer apenas fundamentação teórica, mas a articulação entre teoria e prática, para que a aprendizagem seja efetivamente alcançada.

Considerações finais

Portanto, ao abordarmos a avaliação escolar e suas influências, percebemos que a avaliação está interligada às ações dos métodos utilizados na sala de aula pelos professores. Os mecanismos necessitam de mudanças contínuas, que possam facilitar a aprendizagem do aluno e adquirir informações sobre as suas necessidades, possibilitando também ao educador fazer uma autoavaliação do seu fazer pedagógico.

Mediante isso, a avaliação não se limita a analisar o processo de ensino nem envolve apenas o educando, pois inclui também o educador. Os dados desta pesquisa evidenciam que a simples classificação por meio da avaliação não contribui para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Além disso, não possibilita ao professor compreender as etapas de desenvolvimento dos alunos de forma individualizada, indicando que essa prática precisa ser conduzida de maneira reflexiva. Assim, a avaliação escolar não deve ser entendida como um instrumento de aprovação ou reprovação, mas como uma ferramenta diagnóstica que permita identificar a situação do educando e, a partir disso, definir os meios adequados para o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação tem uma influência imensa na aprendizagem dos alunos, tanto de maneira positiva, em que propicia técnicas para favorecê-los frente suas dificuldades e seus avanços, como de maneira negativa, em que visa à avaliação do domínio avaliá-los dos conteúdos trabalhados, classificando os estudantes como aptos ou não para o ano letivo seguinte. Notou-se que a prática da avaliação também influencia o fazer docente do educador, ajudando-o a conhecer e entender melhor seus alunos, bem como o estilo, os interesses, as competências e habilidades necessárias para a construção do conhecimento de cada um deles. Assim, o professor necessita se libertar de velhos padrões que possa estar acostumado.

Referências

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Ressignificando a avaliação escolar**. In: CALDEIRA, Anna M. Salgueiro (Org.). **Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB**. Belo Horizonte: Prograd/UFMG, 2000. p. 122-129.

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no cotidiano escolar**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra, 1968.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alinea, 2001.

HENRIQUES, L. **Escola Inclusiva: qualidade de ensino e diversidade**. 2012. p. 09

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio**. Uma perspectiva construtivista. 33 ed. Porto Alegre: Mediação 2003.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Técnicas de pesquisa**. In: LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Técnicas de pesquisas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. Cap. 3, p. 67-82.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação de Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação!** Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto, Pt: Porto Editora, 1993, p. 173.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo : Cortez, 2013.

SILVA, Janssen F. **Avaliação e aprendizagens significativas**. Revista TV Escola, Edição: out. 2002. Disponível em: <http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/125337Avaliacaoeaprendizagensignificativas.pdf>. Acesso em 05 jul. 2024.

VICENTE, Maria Ozileide Vieira. **Avaliação Escolar: desafios e perspectivas**. Itaporanga, Paraíba. 26 p. 2014.

